



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

Flávia Demke Rossi

Orientadora: Prof.^a. M^a. Sandra Barbosa Parzianello

**A TECNOLOGIA E A ARTE
NO ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR: “PROJETO DE VIDA”**

São Borja (RS), abril de 2023

FLÁVIA DEMKE ROSSI

**A TECNOLOGIA E A ARTE
NO ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR: “PROJETO DE VIDA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação lato sensu em Mídia e Educação (Unipampa/UAB), como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: Prof.^a. M^a. Sandra Barbosa Parzianello

São Borja (RS), abril de 2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R831t Rossi, Flávia Demke
A tecnologia e a arte no ensino do componente curricular de
projeto de vida / Flávia Demke Rossi.
17 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: Sandra Barbosa Parzianello".

1. tecnologia. 2. arte. 3. ensino. 4. projeto de vida. 5.
mídias na educação. I. Título.

FLÁVIA DEMKE ROSSI

**A TECNOLOGIA E A ARTE
NO ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR: “PROJETO DE VIDA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação lato sensu em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 24 de março de 2023.

Banca examinadora:

Prof. M^a. Sandra Barbosa Parzianello

Orientadora

(UNIPAMPA/UAB)

Prof. Dr. Geder Luis Parzianello

(Unipampa/UAB)

Prof. Ms. Sidney Pires Martins

(UAB/Unipampa)



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 28/03/2023, às 00:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Sidney Pires Martins, Usuário Externo**, em 28/03/2023, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GEDER LUIS PARZIANELLO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/04/2023, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1084104** e o código CRC **95CFD903**.

A TECNOLOGIA E A ARTE NO ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR: “PROJETO DE VIDA”

Flávia Demke Rossi¹

Sandra Barbosa Parzianello²

RESUMO

A presente pesquisa advém de uma experiência vivenciada durante o ano letivo de 2022 na docência no componente curricular de Projeto de Vida. A temática deste artigo se encontra na reflexão sobre o papel das tecnologias e da arte no ensino, com o objetivo de discutir e ampliar os olhares para o desenvolvimento integral da pessoa humana. A pesquisa se configura na busca por compreender como a arte e a tecnologia podem contribuir para a formação integral dos estudantes e aguçar neles as suas percepções sobre a vida. Em Projeto de Vida, almeja-se uma educação com vista à realização pessoal, social e profissional dos jovens, para que estes realizem suas próprias descobertas e escolhas, desenvolvam conhecimentos e habilidades necessárias ao viver e serem protagonistas de suas vidas, transformando as suas próprias realidades.

Palavras-chave: Tecnologias; Arte; Ensino; Projeto de Vida.

ABSTRACT

This research stems from an experience lived during the 2022 school year in teaching in the Life Project curricular component. The theme of this article is found in the reflection on the role of technologies and art in teaching, with the aim of discussing and broadening perspectives on the integral development of the human person. The research is configured in the quest to understand how art and technology can contribute to the integral formation of students and sharpen their perceptions about life. In Project for Life, the aim is an education with a view to the personal, social and professional fulfillment of young people, so that they make their own discoveries and choices, develop the knowledge and skills necessary for living and being protagonists of their lives, transforming their own realities.

Keywords: Technologies; Art; Teaching; Life Project.

¹ Orientanda e discente do curso de Pós-graduação em Mídia e Educação (UAB/Unipampa). Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Mestra em Educação (UFPel) e Doutoranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. E-mail: flavia.demkerossi@gmail.com

² Orientadora e docente do curso de Pós-graduação em Mídia e Educação (UAB/Unipampa). Bacharela em Comunicação Social/Jornalismo e Ciências Sociais/Ciência Política, Mestra e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCPol), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)/RS. E-mail: sandrapar@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa advém da reflexão sobre a experiência docente vivenciada durante o ano letivo de 2022 no ensino do componente curricular “Projeto de Vida”. Tal experiência culminou em reflexões a respeito da Arte e do fazer artístico como um meio de contribuição para o ensino de conteúdos não específicos do campo da Arte, mas que dizem respeito à formação humana dos estudantes.

O componente curricular “Projeto de Vida”, indicado para o ensino escolar por meio das reformulações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se coloca como uma novidade nos currículos escolares. Na prática, quando fui designada para lecionar esse componente, percebi a necessidade de buscar informações e referências que serviram como guia para tal objetivo, pois, a minha principal área de atuação docente esteve sempre voltada ao ensino de Arte. Lecionei, portanto, no ano de 2023, o componente “Projeto de Vida” em uma pequena Escola da Rede Estadual de Ensino, localizada no município de Três de Maio, Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Esta escola atendia, cerca de quatrocentos estudantes, divididos entre Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Componente de Projeto de Vida estava presente no currículo de ambos os níveis de ensino.

Ensinar uma disciplina diferente da minha área de formação, que é Artes Visuais, representou para mim um grande desafio. Assim como eu, vários colegas professores estão vivenciando a mesma situação ao lecionar “Projeto de Vida” e outras disciplinas dos Itinerários Formativos³, que vieram a agregar ao currículo do Ensino Médio, a partir das mudanças provenientes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A novidade e os receios quanto ao ensino do componente “Projeto de Vida” deram lugar à curiosidade, à busca por conhecer seus objetos do conhecimento, bem como, às habilidades

³ Segundo o Ministério da Educação (2023) “Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar.” Informação retirada do Portal do Mec: <http://portal.mec.gov.br/>

desejáveis a serem desenvolvidas nesse componente curricular, em cada série escolar correspondente.

Os alunos dos diversos níveis de ensino estavam distribuídos em variadas séries e turmas, do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, e do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio. Para tanto, diferentes abordagens foram necessárias, considerando a distinção dos públicos, suas fases de vida, capacidades interpretativas e necessidades de aprendizagem.

Há uma necessidade, portanto, de refletir sobre a Disciplina de Projeto de Vida, considerando seu caráter curricular aberto e abrangente, que considera a formação integral dos estudantes em suas variadas dimensões: emocional, social, humana, científica, estética e tecnológica. Conforme idealizado na ementa deste componente.

A temática deste artigo se encontra na reflexão sobre o papel das tecnologias e da arte no ensino, com o objetivo de discutir e ampliar os olhares para o desenvolvimento integral da pessoa humana. Nesse sentido, a pesquisa se configura na busca por compreender como a arte e a tecnologia podem contribuir para a formação integral dos estudantes e aguçar neles as suas percepções sobre a vida.

Quanto aos objetivos específicos, se encontra a dissertação sobre as possíveis contribuições da Arte no ensino em “Projeto de Vida”; refletir sobre a presença da Tecnologia na Educação. Queríamos também discutir sobre a importância de uma educação direcionada à formação humana e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.

A respeito da metodologia, empregamos o método qualitativo em cuja técnica se fez observação participante. A pesquisa se configura enquanto uma pesquisa participante à medida que o professor-pesquisador se encontra como propositor das atividades e observador atento dos resultados obtidos por meio das mesmas. As fontes da pesquisa se encontram relacionadas em meio ao que o professor-pesquisador percebia a partir da sua interação com os estudantes na experiência de sala de aula.

A interação é uma prática ainda mais necessária na escola atual, considerando-se o papel do educador na contemporaneidade, o qual se constitui na articulação do saber com o universo a sua volta, em sintonia com seus alunos e apoiado na tecnologia como ferramenta de ensino. A finalidade do ensino reside, pois, em que os sujeitos conectados com diferentes fontes de informação e interação com o meio, possam se

reconhecer a fim de trabalharem em conjunto, se valendo de informação por dados, que organizados, servem para orientar a construção dos saberes. Muitos deles fundamentais a todo aluno na realidade contemporânea, reconhecidos como competências e habilidades.

Este artigo se encontra subdividido em algumas seções. Na primeira seção, é abordado especificamente o componente curricular “Projeto de Vida” e o que ele se propõe, os conhecimentos e habilidades relevantes a serem desenvolvidos junto aos estudantes, que estão previstos na ementa do respectivo componente.

Na segunda seção, são problematizadas as questões referentes à tecnologia e à contemporaneidade, considerando-se a presença dos recursos tecnológicos e das mídias sociais na realidade escolar e na vida cotidiana dos estudantes.

Na terceira seção deste artigo, abordamos a importância da arte como contribuição ao ensino do componente curricular “Projeto de Vida”.

O COMPONENTE CURRICULAR DE PROJETO DE VIDA

A partir da implementação da BNCC, no início de 2019, muitas mudanças ocorreram nos currículos escolares por todo o país. Em concordância com aquele documento, estava em processo, então, de implementação, a nova Matriz Curricular para escolas públicas estaduais no Rio Grande do Sul. A proposta abrangia novas disciplinas no currículo escolar do Ensino Médio. Essas disciplinas foram ali entendidas como a parte diversificada do currículo. Elas aparecem organizadas em Itinerários Formativos, os quais se subdividem em: Componentes obrigatórios, Aprofundamento curricular (trilhas) e Disciplinas eletivas. Dentre os componentes obrigatórios, se encontra o componente curricular de “Projeto de Vida”, presentes nos anos finais do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º, 9º anos) e no Ensino Médio.

Segundo a ementa do Projeto de Vida (2022), tal componente curricular ocupa-se em desenvolver habilidades sociais e emocionais, tais como: cooperação, compreensão, diálogo e respeito com o outro e com o entorno. Para isso, é preciso observar e refletir sobre o mundo e as situações de vida. Neste sentido, se fazem valiosos a pesquisa, o diálogo, a reflexão e a prática, com propósitos de desenvolvimento das relações sociais, intelectuais, culturais e científicas.

O “Projeto de Vida” deve incentivar ao pensamento sobre a vida e o mundo do trabalho, de modo que o estudante comece a projetar seu futuro levando em consideração questões pessoais e sociais, no sentido de contribuir com a sociedade na qual esteja inserido e em condição de sintonia com suas características e interesses pessoais.

Projeto de Vida é um roteiro de aprendizagem ativa, contínua e em espiral, que torna visível as dimensões estruturantes de cada pessoa: quem somos, de onde viemos e para onde caminhamos. É um projeto aberto de autoaprendizagem, multidimensional, em contínua construção e revisão e que pode se modificar, se adaptar e se transformar ao longo da vida (MORAN, 2019, p.47).

Assim, é desejável propiciar momentos de convívio e descobertas para que os estudantes tenham possibilidades de vivenciar experiências significativas e, com elas, contribuir para suas escolhas futuras, tanto na vida pessoal, quanto na vida profissional. O “Projeto de Vida”, conforme disposto no sentido que se lê em sua própria ementa (2022), deve incentivar ao pensamento sobre o presente da existência do sujeito em relação ao trabalho como significado de vida. No que confere às sugestões para os objetos de conhecimento, constam: a Inteligência emocional, o autoconhecimento, o autocuidado, a autoestima e a autoconfiança, a empatia, a colaboração, as relações dialógicas, o incentivo à criatividade, entre outros.

De acordo com Moran (2019), uma das intenções do “Projeto de Vida” é a pessoa saber fazer as perguntas fundamentais para a vida, buscar as possíveis respostas, fazer escolhas difíceis e avaliar decisões continuamente ao longo de seu percurso de vida. É preciso, portanto, fomentar o diálogo permanente com os questionamentos interiores, as próprias dúvidas, ansiedades e angústias, as perspectivas e os contextos vivenciados pelos estudantes em seus cotidianos.

O Projeto de Vida na escola faz parte da metodologia de projetos, de aprendizagem ativa de valores, competências para que cada estudante encontre relevância, sentido e propósito no seu processo de aprender, e o integre dentro de suas vivências, reflexões, consciência e visão de mundo. É formado por um conjunto de atividades didáticas intencionais que orientam o estudante a se conhecer melhor, descobrir seu potencial, dificuldades e também os caminhos mais promissores para seu desenvolvimento e realização integral (MORAN, 2019, p. 47).

Tais propósitos mencionados por Moran (2019) referentes ao “Projeto de Vida”, têm, em comum, a preocupação pelo desenvolvimento do autoconhecimento e das potencialidades de cada um (a). Através do diálogo e da reflexão, o jovem pode tomar

para si o papel de protagonista da sua história, com habilidades reflexivas sobre a sua identidade e os papéis que ele tem e pode exercer na sociedade. São ações que contribuem para o desenvolvimento pessoal e também coletivo da comunidade em que ele se insere.

A emancipação dos jovens faz com que a disciplina cumpra seu papel de proporcionar uma formação que privilegie as experiências e as múltiplas aprendizagens. Nesse sentido, conscientes de sua cidadania e dispostos ao fazer pedagógico e ao aprender, os jovens conseguem se tornar sujeitos articulados com o bem-estar de suas comunidades.

A formação teórica e prática a ser proporcionada pela escola, através da aquisição de conhecimentos e vivências, aproxima os estudantes ao mundo real e objetiva facilitar as diversas escolhas futuras. De acordo com Moran (2012), a educação de qualidade é entendida como condição essencial para o progresso de qualquer país. “É o caminho necessário para evoluir, ser competitivo, superar a brutal desigualdade, oferecer perspectivas melhores de autonomia, empreendedorismo e empregabilidade” (Moran, 2012, p.8).

Isso requer uma relação de proximidade com os alunos, a fim de conhecer suas características, preferências, sonhos e angústias. Ao longo da caminhada letiva, muitas foram as percepções, reflexões e mudanças na busca de proporcionar um ensino mais sensível, disposto a compreender e escutar os anseios dos pré-adolescentes e adolescentes, público para quem dedicava boa parte do tempo e do empenho, lecionando “Projeto de Vida”.

A ética da compreensão humana constitui, sem dúvida, uma exigência chave de nossos tempos de incompreensão generalizada: vivemos um mundo de incompreensão entre estranhos, mas também entre membros de uma mesma sociedade, de uma mesma sociedade, de uma mesma família, entre parceiros de um casal, entre filhos e pais. (MORIN, 2020, p. 51)

Para Morin (2020), a compreensão humana nos chega quando sentimos e concebemos os humanos como sujeitos, pois nos tornamos abertos a reconhecer e acolher os seus sofrimentos e alegrias. Valores como a compreensão e a empatia deveriam ser o princípio para uma mudança na sociedade. Pois “É a partir da compreensão que podemos lutar contra o ódio e a exclusão” (Morin, 2020, p.51). Sempre

também tendo em vista que “sem compreensão não existe civilização verdadeira, mas sim barbárie nas relações humanas” (Morin, 2015, p.135).

Para mudar essa situação, a escola tem um papel primordial no sentido de educar para a compreensão humana. De acordo com Morin (2011), em seu livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”:

A compreensão é, ao mesmo tempo, meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas. Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro. (MORIN, 2011, p. 91)

Morin (2015) aponta a escola como um espaço que tem muito potencial de transformação, mas, que precisa regenerar-se, curar-se. Também expressa que a crise na Educação provém de um âmbito maior, da própria sociedade, de seus valores e suas incompreensões acerca deles. No cerne da crise do ensino reside a crise na educação. No cerne da crise da educação residem as deficiências no ensino de viver. Problema de cada um e de todos, “saber viver” encontra-se no cerne do problema e da crise da educação” (MORIN, 2015, p. 68).

Uma educação regenerada depende de uma nova consciência da sociedade. Para Morin (2015), a educação regenerada pode contribuir para a formação de adultos mais integrados com seu meio, com um olhar crítico e ao mesmo tempo sensível e compreensivo, capaz de promover mudanças e ações positivas na sociedade.

Uma educação regenerada não poderia por si só mudar a sociedade. Mas poderia formar adultos mais capazes de enfrentar seus destinos, mais aptos em expandir seu viver, mais aptos para o conhecimento pertinente, mais aptos a compreender as complexidades humanas, históricas, sociais, planetárias, mais aptos a reconhecer os erros e ilusões no conhecimento, na decisão e na ação, mais aptos a se compreenderem uns aos outros, mais aptos a aventura da vida (MORIN, 2015, p. 68).

Uma educação atenta à dimensão sensível estará sempre preocupada com a formação humana dos sujeitos. Para lecionar o componente curricular de “Projeto de Vida”, é desejável que o professor tenha essa mesma preocupação, segundo disposto na própria proposta curricular. Que se interesse na busca de diversos tipos de conhecimento de maneira interdisciplinar e tenha o compromisso de pensar sobre a

existência humana, as realidades, os contextos de vida, e os problemas da juventude e da sociedade.

Para que as escolas se tornem centros de desenvolvimento de competências e valores, segundo as ideias de Moran (2019), elas precisam encantar, envolver a comunidade em suas ações e transformar vidas. Logo, é preciso incentivar os jovens à pesquisa, à produção artística e literária, ao diálogo, ao debate e à participação nas aulas e nos eventos da escola. São ações que possibilitam o protagonismo e o desenvolvimento das potencialidades de cada jovem nos mais variados âmbitos da sua vida.

AS MÍDIAS, A TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO

As tecnologias estão presentes na nossa vida cotidiana e nos acompanham nas mais diferentes tarefas, desde o uso dos smartphones, da televisão digital, da internet de banda larga, das comunicações pelas redes sociais, e até mesmo na facilidade das transações bancárias. Para Moran (2012), estamos, cada vez mais, resolvendo problemas de todas as ordens, por meio da internet. Mas ao estarmos conectados, ampliam-se também as possibilidades de pesquisa, comunicação, aprendizagem e serviços. De acordo com Moran (2012, pág. 9), “o mundo físico e virtual não se opõe, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável.”

O acesso às tecnologias representa também a inserção social nesse espaço de compartilhamento de informações e comunicação a nível mundial, que é o espaço virtual. A tecnologia faz parte do cotidiano para grande parte das pessoas que a utilizam para diversos fins: estudos, pesquisas, interação social, entretenimento, informação, comércio de produtos, entre uma infinidade de possibilidades. A presença tecnológica é tamanha em nossas vidas ao ponto que o espaço virtual também se tornou parte integrante do viver.

O ciberespaço favorece as conexões, as coordenações, as sinergias entre as inteligências individuais, e sobretudo se um contexto vivo for melhor compartilhado, se os indivíduos e os grupos poderem se situar mutuamente numa paisagem virtual de interesses e competências (LEVY, 2011, p.116).

Para este autor (Levy, 2011), o entusiasmo pela internet pode ser a sensação de mergulhar no cérebro comum, na interioridade da inteligência coletiva. “O acesso ao processo intelectual do todo informa o de cada parte, indivíduo ou grupo, e alimenta em troca do conjunto” (LEVY, 2011, p. 117).

O uso de recursos tecnológicos, simboliza, de certa maneira, estar atualizado e em consonância com os novos tempos. No âmbito da Educação escolar, Moran (2012, p.9) nos apresenta que “as escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo que didaticamente avançadas).” A tecnologia, quando há disponibilidade e bom funcionamento, tem facilitado também as propostas didáticas na escola.

Na disciplina “Projeto de Vida” não é diferente. Através da tecnologia, os estudantes têm acesso à pesquisa de informações, sites que possibilitam a interatividade entre os colegas, produção de conteúdo, elaboração de apresentações sobre variados assuntos, bem como, o acesso a vídeos, imagens, podcasts, etc. Além disso, a comunicação oferecida pelas novas mídias através das redes sociais aproxima os estudantes e torna possível a divulgação das suas produções, pesquisas e atividades escolares para toda a comunidade escolar. São recursos interessantes que se utilizados com discernimento e planejamento, se tornam úteis à Educação e podem contribuir com o ensino escolar, além de servirem de incentivo à busca, à descoberta, à pesquisa e à inovação.

As tecnologias, se elas estiverem acessíveis aos professores e estudantes, podem auxiliar e até mesmo ser um dos principais recursos em sala de aula. Porém, não basta a melhor tecnologia estar disponível na escola (o que já é quase sempre uma total utopia, em se tratando de políticas públicas), é preciso saber extrair da mesma, o seu melhor aproveitamento.

Para Moran (2012), a ação de ensinar e aprender exige flexibilidade entre professores e alunos, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação. É preciso considerar que a ação de aprender pressupõe um movimento de ir ao encontro da fonte, de se colocar à disposição. Para Moran (2019):

Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro para incorporar a real significação que a informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal- intelectual e emocional-, não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente (MORAN, 2019 p. 33)

Diante da variedade e facilidade do acesso à informação, os estudantes que frequentam a escola também vivenciam uma nova realidade, na qual a tecnologia está e sempre esteve presente em suas vidas e os acompanhou em todas as etapas de seu desenvolvimento.

O público adolescente que se encontra nas escolas hoje, são os jovens da chamada "Geração Z". Nascidos no final dos anos 1990 até a primeira década dos anos 2000. Essa geração, segundo Fava (2012), é uma geração totalmente adaptada à presença da tecnologia em sua vida, pois nasceu e cresceu juntamente com o desenvolvimento das novas tecnologias dos anos 2000. Computadores, celulares, tablets e outros objetos tecnológicos não oferecem dificuldades a eles, assim como plataformas e aplicativos. Ao contrário, os estimula a descobrirem por si mesmos as suas funções. Ao navegar na Internet, tudo está à distância de alguns *clicks*, onde os *links* abertos os levam para os mais variados tipos de informação, interação ou entretenimento.

Sobre esses jovens, Fava (2014) pontua: "Para os jovens Z, a familiaridade, a habilidade, a intimidade com as tralhas eletrônicas e a velocidade na busca de informação é algo bastante natural. Nunca conceberam um mundo sem computador ou Internet" (Fava, 2014, p.61). Isso é benéfico em muitos sentidos, como por exemplo, na facilidade que o jovem tem em explorar o mundo virtual sem nenhum receio ou medo do desconhecido, que era (e ainda é) próprio das gerações anteriores.

Por outro lado, a geração Z, segundo Fava (2014), tem sido desafiadora para os docentes. Atraídos pelo mundo tecnológico repleto de constante inovação, esses jovens têm apresentado certa resistência aos modos tradicionais de ensino, como as aulas estritamente expositivas e a leitura em livros e textos impressos, por exemplo.

"A grande preocupação dos educadores é como motivar, ensinar, interagir com os jovens Z, pois adentram na escola esperando por um mundo semelhante ao seu, conectado, aberto ao diálogo, veloz e global" (Fava, 2014, p.61). A escola nem sempre acompanha as inovações a que esta geração está habituada. Por esse motivo, por vezes as atividades escolares são julgadas pelos alunos como tediosas e pouco interessantes. Cabe aqui o questionamento sobre as condições nas quais se encontram os aparelhos tecnológicos disponíveis para uso aos estudantes e professores na rede pública. Nem sempre até mesmo o professor terá os recursos mínimos necessários.

Porém, mesmo com as dificuldades, é interessante que os professores estejam abertos ao aprendizado sobre novos métodos de ensino e utilização das tecnologias em sala de aula. O professor exercerá o papel de mediador dos diálogos e pensamentos, conduzindo o aluno na construção do seu conhecimento. Com o advento das tecnologias, a tendência é a de que a aquisição de informações dependerá, cada vez menos, dos professores em si.

As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. O papel do educador é mobilizar o desejo de aprender, para que o aluno se sinta sempre com vontade de conhecer mais (MORAN, 2012, p.33).

As mudanças no ensino e na aprendizagem percebidas na contemporaneidade, reforçam a importância da formação continuada para os professores, bem como, evidencia a necessidade de valorização e incentivo dos gestores (incluindo os governantes) e das escolas para que o professor busque o conhecimento.

Necessitamos de educadores tecnológicos, que nos tragam as melhores soluções para cada situação de aprendizagem, que facilitem a comunicação com os alunos, que orientem a confecção de materiais adequados para cada curso, que humanizem as tecnologias e as mostrem como meios e não como fins (MORAN, 2012, p. 38).

As tecnologias são meios, caminhos para facilitar o processo de aprendizagem. Em concordância com Moran (2012), também acredito que é essencial humanizar as tecnologias. “É importante também inserir as tecnologias nos valores, na comunicação afetiva, na flexibilização do espaço e tempo de ensino-aprendizagem” (MORAN, 2012, p.38). Dessa maneira podemos construir uma educação mais dialógica e sensível aos apelos dos nossos jovens, que por vezes, necessitam de um olhar atento e compreensivo do professor para que possam se comunicar e expressar suas ideias e emoções.

ARTE E PROJETO DE VIDA

A Arte tem a capacidade de acessar a nossa subjetividade e nos afetar sensivelmente com suas expressões em torno de temas, e por meio de formas e cores,

as quais, quando interpretadas, ganham significados a partir das nossas próprias experiências, vivências e percepções. Através da Arte, os estudantes podem expressar seus pensamentos, emoções e sentimentos.

No contexto de ensino escolar, trabalhar o “sentir” é tão importante quanto exercitar a lógica matemática. “Com o sentir, o homem percebe, depreende, entenece, emociona, recebe as impressões do mundo à sua volta e as do seu próprio mundo interior. Da percepção nascem as artes, a estética, a música, a poesia” (Fava, 2014, p.131). Além disso, a ação de lidar com as emoções, as sensações e os sentimentos, está diretamente relacionada com o desenvolvimento de uma inteligência emocional, tão necessária nos dias atuais, inclusive no âmbito profissional.

Fava (2014) complementa:

Hoje, para o profissional que quer empregabilidade, não basta apenas saber pensar; é relevante saber sentir, dominar suas emoções, ter empatia. (...) é preciso dar ao sentir e ao agir o mesmo tratamento que tem sido dispensado para a faculdade de pensar; desenvolver não apenas os valores das ciências, mas igualmente desenvolver os do sentimento, da ética, da atitude, da vontade, do querer agir (FAVA, 2014, p.132).

Além do desenvolvimento sensível e estético, o conhecimento da Arte também possibilita novas leituras de mundo, por meio do contato com as produções artísticas de diferentes tempos, contextos e espaços, que trazem consigo a expressão de ideias, emoções e sentimentos dos autores. As obras também carregam uma intencionalidade provocativa direcionada ao espectador, o qual, por sua vez, irá trazer as suas vivências e seu olhar na ação de interpretar as imagens e refletir sobre elas.

Para adquirir a habilidade de interpretação das visualidades é preciso exercitar o olhar. Aí se encontra a importância de uma alfabetização estética na escola. “A alfabetização estética e artística passa pelo domínio dos códigos visuais e noção mínima de certos aspectos que constituem a arte e a cultura de um tempo” (Johan, 2020, p.105).

O conhecimento do patrimônio artístico e histórico da própria cidade e país pode contribuir para o sentimento de pertencimento e vínculo com a comunidade. É um aspecto que reforça sua identidade e contribui para uma consciência cidadã. Visitar exposições artísticas, museus de Arte (físicos ou virtuais), ou apreciar a arte dos grafites dos espaços urbanos, por exemplo, é valorizar e incentivar a arte e a cultura.

É importante que a escola proporcione momentos de apreciação e interpretação das imagens de sua própria cultura. Segundo Johan (2020), a imagem é um texto visual, em torno do qual é possível problematizar padrões culturais e visões de mundo. Ler e interpretar imagens podem ser entendidos como os primeiros passos para uma leitura maior: a leitura sobre o mundo e as suas diferentes realidades.

Educar também diz respeito ao desenvolvimento de competências que proporcionem ao indivíduo a interpretação da própria realidade e sociedade. Duarte Júnior (2001, p.139), propõe que: “A educação do sujeito, hoje, sua dimensão imaginativa, emotiva e sensível deve ser colocada como origem de todo projeto que vise a educá-lo e fortalecê-lo como princípio da vida em sociedade”. Por isso, ele considera essencial uma educação que tenha a Arte como meio de atuação.

Acredito em um ensino que proporcione oportunidades de vivenciar experiências significativas no encontro com a arte e a cultura, seja fruindo arte, fazendo trabalhos artísticos e participando das manifestações culturais.

“Na contemporaneidade, os saberes cognitivos são aprendidos pelo aluno (...) em base construtivista, (...) são assimilados por atos de interação, aproximações sucessivas, experimentação e reconstrução associadas a valores e atitudes” (Lavelberg, 2017, p. 86). Essas ideias advêm de autores modernistas como Lowenfeld e Brittain, os quais acreditavam que a capacidade de aprendizagem está relacionada a aspectos emocionais.

Isabel Solé (apud Lavelberg, 2017), nos apresenta que os fatores motivacionais são o que determinam uma aprendizagem mais aprofundada. Para ela, a motivação intrínseca do aluno (envolvimento), e não a extrínseca (trabalhar para cumprir tarefas propostas pelo professor), tem maior grau de importância para o processo de aprendizagem. Logo, é preciso que as atividades os empolguem, os encantem e os sensibilizem. “É apenas por meio de uma identificação intensa com uma experiência que a criança pode alcançar a integração, e, somente assim sensibilizada, a criança pode se expressar criativamente” (Lowenfeld, apud Lavelberg, 2017, p.83).

Para o pesquisador, sobre o desenvolvimento gráfico e artístico infanto-juvenil, as orientações pedagógicas em Arte deveriam estar de acordo com as necessidades dos adolescentes e que estes tivessem a oportunidade de expressar suas ideias e emoções.

Ele ainda orientava que deveria haver uma variedade de materiais disponíveis e não deveria existir expectativas de produções perfeitas.

No trabalho com adolescentes, esses momentos para expressão são muito desejáveis que aconteçam. A adolescência é uma fase importante da vida, onde o sujeito busca se autoconhecer para encontrar o seu lugar no mundo. A auto expressão através da Arte também serve a esse propósito. Para Lowenfeld (apud Iavelberg, 2017):

Os sujeitos fazem arte como expressão do seu 'eu' e de modo inconsciente até a adolescência (14 a 17 anos), sendo que na pré-adolescência (12 a 14 anos) precisam de apoio para que o 'eu' possa ser expresso, por intermédio de diferentes meios (materiais e técnicas), devido a resistência geradas pelas representações de si e da acentuação crítica (LOWENFELD apud IAVELBERG 2017, P. 75)

Esse incentivo à auto expressão e à capacidade criativa dos jovens, também pode ser papel do docente. A arte é uma das mais belas maneiras que o ser humano encontrou para expressar-se. No papel (na tela, na dança, na escultura, etc.) se colocam as ideias, os sentimentos, as alegrias e os sofrimentos. A criação artística é por vezes um mistério. Um mistério cujo encanto se revela a cada traço, que por meio dos recursos como a forma e a cor, expressa as emoções do seu criador.

Com efeito, a arte dá uma forma externa, uma manifestação pública às emoções, a sensações experimentadas no mais íntimo da subjetividade. Embora sejam impalpáveis e fugazes, sentimos-nos que essas emoções são o sal da vida (LEVY, 2011, p.78).

Através da emoção é que vivenciamos a verdadeira experiência humana. A arte comunica-se com o mais íntimo de nosso ser, pois ela expressa emoções que não podem ser simplesmente traduzidas em palavras, mas sim sentidas e guardadas na memória. A atividade artística se comunica diretamente ao humano, à nossa capacidade de sensibilização para com as coisas do mundo.

Ademais, a atividade artística também nos faz perceber inúmeras possibilidades na arte e na vida, tornando-nos mais criativos. Lowenfeld (apud Iavelberg 2017), acredita que a criatividade serve a todas as áreas do conhecimento e não somente à Arte. Logo, a Arte tem muito a contribuir com o projeto de vida de cada estudante, independentemente do caminho que ele irá trilhar em sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização da arte, do conhecimento e da cultura, são aspectos centrais de uma Educação que prioriza os saberes e o desenvolvimento integral dos estudantes. É preciso conceber uma educação para a formação humana dos estudantes, uma educação que considere os desafios contemporâneos e as habilidades necessárias para superá-los, assim como é idealizado pelo Componente Curricular de Projeto de Vida.

A educação contemporânea já é uma educação mediada pelos recursos tecnológicos. É preciso aprofundar o conhecimento sobre como estes recursos podem ser melhor aproveitados para ensinar e guiar os estudantes nas suas próprias descobertas, no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias ao viver, para que estes jovens possam ser protagonistas de suas vidas, transformando as suas próprias realidades e conseqüentemente a sociedade em que vivem.

Durante a minha experiência como professora de Projeto de Vida, procurei oportunizar aos meus estudantes, momentos de autoconhecimento, expressão e criação através da arte, utilizando a tecnologia como recurso facilitador das interações, pesquisas e dinâmicas pedagógicas, porque acredito, assim como Moran (2012), que as tecnologias precisam ser humanizadas e ter propósitos elevados em nossa sociedade.

Através do Componente Curricular de Projeto de Vida, almejamos uma educação com vista à realização pessoal, social e profissional dos jovens. Nesse sentido, a Arte pode contribuir para uma formação sensível dos estudantes, para o despertar de habilidades artísticas, estéticas e competências emocionais. O componente de Projeto de Vida suscita um processo individual de desenvolvimento de cada estudante que acontece na ação de refletir sobre o seu presente e o seu futuro. Ao encontrar consigo mesmo, ele poderá tomar as melhores decisões, considerando as ações necessárias para o seu crescimento pessoal e profissional. O componente curricular de Projeto de Vida agrega-se ao currículo escolar de modo a preencher um lugar, que por vezes era uma lacuna nas escolas, que é o espaço destinado para o jovem planejar o seu futuro, dar sentido à sua vida, atendendo aos seus anseios e as suas necessidades ao preparar-se para a vida adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BNCC. **Projeto de vida: Ser ou Existir?** Disponível em: [Projeto de vida: Ser ou existir?](#). Acesso em 10 de dezembro de 2022.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [Base Nacional Comum](#). Acesso em 10 de dezembro de 2022.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**. Curitiba: Criar, 2001.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

IABELBERG, Rosa. **Arte/educação modernista e pós-modernista**. Porto Alegre: Penso, 2017.

JOHAN, Maria Regina. **Abordagem triangular em arte/educação: aproximações com a escola republicana e democrática**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

LEVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Disponível em: [MEC](#). Acesso em 10 de dezembro de 2022.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ªed.rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

RS. **Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio: Ementa do Componente Curricular de Projeto de Vida - 2022**. Disponível em: [Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio – RCGEM](#). Acesso em 10 de dezembro de 2022.